

## O Sutra da Roda do Dharma

(*Dharmacakrasūtra*)

- 1.1 Homenagem ao Onisciente!
- 1.2 Assim ouvi uma vez. O Abençoado, o Buddha, residia no Parque do Cervo<sup>1</sup> em Rṣivadana<sup>2</sup>, perto de Varanasi<sup>3</sup>. Naquela ocasião o Abençoado falou para um grupo de cinco monges (*bhikṣus*).
- 1.3 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, pensando: ‘Isto é sofrimento (*duḥkha*)<sup>4</sup>, a verdade dos seres nobres (*āryasatya*),’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.4 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, pensando: ‘Esta é a origem (*samudaya*)<sup>5</sup> do sofrimento, esta é a cessação (*nirodha*) do sofrimento, e este é o caminho (*mārga*)<sup>6</sup> que leva para a cessação do sofrimento’, a reta visão surgiu, a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.5 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, pensando, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*) devo compreender o sofrimento,’ a verdade dos seres nobres, a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.6 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), devo renunciar à origem do sofrimento,’ a verdade dos seres nobres, a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.7 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), devo compreender a cessação do sofrimento,’ a verdade dos seres nobres, a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.8 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), devo cultivar

---

<sup>1</sup> Floresta localizada fora de Varanasi, onde o Buddha teria concedido o seu primeiro ensinamento público.

<sup>2</sup> Uma área sagrada, localizada nos arredores de Varanasi, onde muitos Sábios (Rṣis/Rishis) teriam praticado e ensinado no passado (literalmente: a face dos Rṣis/Rishis).

<sup>3</sup> Norte da Índia.

<sup>4</sup> Uma das três marcas da existência no *samsāra*, junto com a impermanência (*anitya*) e característica de que o eu e os fenômenos não são a essência ou o Ser (*anātman*).

<sup>5</sup> Avidyā (ignorância; percepção errônea que imputa separatividade, ou existência inerente/independente de eu e dos fenômenos, ignorância de atribuir uma existência inerente/independente ao eu e aos fenômenos).

<sup>6</sup> O Nobre Caminho Óctuplo (*āryāṣṭāṅgamārga*): 1) Reta visão (compreensão) (*samyak-dṛṣṭi*); 2) Reto pensamento (*samyak-saṃkālpā*); 3) Reta fala (*samyag-vāc*); 4) Reta ação (*samyak-karmānta*); 5) Reto meio de vida (*samyag-ājīva*); 6) Reto esforço (*samyag-vyāyāma*); 7) Reta memória (atenção) (*samyak-smṛti*); 8) Reto *samādhi* (*samyak-samādhi*).

o caminho que leva para a cessação do sofrimento, a verdade dos seres nobres,’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.

- 1.9 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), compreendi o sofrimento, a verdade dos seres nobres,’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.10 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), renunciei à origem do sofrimento, a verdade dos seres nobres,’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.11 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), compreendi a cessação do sofrimento, a verdade dos seres nobres,’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram .
- 1.12 “Monges, quando foquei a minha mente corretamente sobre a verdade dos fenômenos, até então não ouvida, ‘com a sabedoria superior (*prajñā*), cultivei o caminho que leva para a cessação do sofrimento, a verdade dos seres nobres,’ a reta visão surgiu; a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) surgiram.
- 1.13 “Monges, até alcançar a reta visão, a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) dessas quatro verdades dos seres nobres que são giradas em três fases e incluem doze aspectos<sup>7</sup>, ainda não estava liberto do *saṃsāra* repleto de deuses, māras, Brahmā, mendicantes, brâmanes e humanos. Ainda não tinha seguido adiante, desatado os nós e me libertado. Monges, ainda não tinha uma mente livre de erro. Monges, eu ainda não tinha a percepção (*jñāna*) que alcancei com o despertar completo e insuperável (*anuttarā-samyak-saṃbodhi*) e o *Buddhado* perfeito.
- 1.14 “Monges, quando alcancei a reta visão, a percepção direta (*jñāna*), a sabedoria não-dual (*vidyā*), a inteligência iluminada (*buddhi*), e o despertar (*bodhi*) que gira essas quatro verdades dos seres nobres em três fases com doze aspectos, eu me libertei do *saṃsāra* repleto de deuses, māras, Brahmā, mendicantes, brâmanes, humanos. Segui adiante, desatei os nós e me libertei. Passei a ter uma mente livre de erro, alcancei a percepção (*jñāna*) que adquiri com o despertar completo e insuperável (*anuttarā-samyak-saṃbodhi*), e o *Buddhado* perfeito.

---

<sup>7</sup> As três fases se referem aos três estágios de (1) identificação das quatro verdades, (2) entender como se relacionar com cada uma das quatro verdades, (3) saber que a meta de cada uma das quatro verdades foi alcançada, respectivamente. A aplicação dos três estágios a cada uma das quatro nobres verdades totaliza doze aspectos no total.

- 1.15 Quando o Abençoado concedeu o seu discurso sobre o Dharma, o venerável Kauṇḍinya<sup>8</sup>, junto a oito mil deuses, alcançou a visão do Dharma que é livre de poeira e é imaculada em relação aos fenômenos.
- 1.16 O Abençoado então perguntou ao venerável Kauṇḍinya: “Kauṇḍinya, você compreendeu o Dharma?”
- “Abençoado”, ele respondeu, “compreendi”.
- “Kauṇḍinya, você compreendeu? Você compreendeu?”
- “Ó Bem-Aventurado”, ele respondeu, “Compreendi. Compreendi”.
- “Posto que o venerável Kauṇḍinya compreendeu o Dharma, ele agora será conhecido como Ājñātakauṇḍinya.”
- 1.17 Nesse ponto, os yakṣas<sup>9</sup> terrestres proclamaram: “O Venerável Kauṇḍinya compreendeu o Dharma!” E continuaram: “Amigos, no Parque do Cervo em Rṣivadana, perto de Varanasi, o Abençoado girou a Roda do Dharma em três fases com doze aspectos. Ele girou a Roda do Dharma de um modo que nenhum mendicante, ou brâmane, deus, māra, ou Bhramā no saṃsāra poderia jamais fazer em consonância com o Dharma. Ele assim fez para o benefício de inúmeros seres, para a felicidade de inúmeros seres, por amor por todos os seres, em prol do bem-estar, benefício e felicidade de deuses e humanos. Assim, os deuses (*Devas*) florescerão e os semideuses (*Asuras*) diminuirão.”
- 1.18 Enquanto soavam as vozes dos yakṣas terrestres, naquele exato momento, naquele exato instante, as notícias chegaram aos yakṣas celestes, assim como aos deuses no Céu dos Quatro Grandes Reis (*Caturmahārājakāyika*), O Céu dos Trinta e Três (*Trāyastriṃśa*), O Céu Livre de Conflito (*Yāma*), O Céu da Alegria (*Tuṣita*), O Céu do Deleite nas Emanações (*Nirmāṇarataya*), O Céu do Uso das Emanações Alheias (*Parinirmitvashavartin*), até o Reino de Brahmā. Assim, os deuses no Reino de Brahmā anunciaram: “Amigos, no Parque do Cervo em Rṣivadana, perto de Varanasi, o Abençoado girou a Roda do Dharma de um modo que nenhum mendicante ou brâmane, nenhum deus, māra, ou Brahmā no saṃsāra poderia jamais fazer em consonância com o Dharma. Ele fez isso para o benefício de inúmeros seres, pela felicidade de inúmeros seres, por amor por todos os seres, e em prol do bem-estar, benefício e felicidade de deuses e humanos. Assim, os deuses (*Devas*) florescerão e os semideuses (*Asuras*) diminuirão.”
- 1.19 No Parque do Cervo em Rṣivadana, perto de Varanasi, o Abençoado girou a Roda do Dharma em três fases com doze aspectos. Portanto, o ensinamento do Dharma foi conhecido como O Giro da Roda do Dharma.
- 1.20 Assim termina “O Sutra da Roda do Dharma.”

[Traduzido por Bruno Carlucci em abril/2020 a partir da versão em inglês e das notas terminológicas contidas na mesma tradução feita pelo *Dharmacakra Translating Committee*, em comparação com a tradução feita pelo grupo *Lapis Lazuli*. Notas explicativas foram acrescentadas à presente tradução a partir de

---

<sup>8</sup>Um dos cinco amigos espirituais com quem Gautama teria praticado a meditação antes de se iluminar. Ele teria sido o primeiro a compreender o ensinamento do Buddha sobre as quatro nobres verdades, recebendo também o título de Ājñātakauṇḍinya (“Kauṇḍinya, o que compreendeu”).

<sup>9</sup> “seres da natureza e deidades protetoras”.

estudos da terminologia sânscrita e dos conceitos apresentados no texto. Tradução sem fins comerciais].